

CULTURA ARTÍSTICA

Registro no Cartório de Registros Especiais n.º 121

CGC 88.496.682/0001-16

Cadastro no Conselho Estadual de Cultura n.º 35

Registro na Secretaria do Trabalho e Ação Social n.º 7442

Declaração de Utilidade Pública Municipal: Lei n.º 1.900 - de 05-06-80

Apresentações Realizadas em 1980

- 10/05 - Violonista Sigurd Sigaud (ICBA)
- 31/07 - Folkloregroupe (Banda e Danças da Alemanha)
- 21/09 - Platense Patin Club (do Uruguai)
- 08/10 - Trio Porto Alegre (SCDT)
- 27/10 - Declamadora Jane Finardi Pimentel

Próximas Apresentações:

- 28/11 e 29/11 - Projeto Pe. José Maurício (Funarte)
- 28/11 - Violão e Flauta: Sergio Abreu e Norton Morovitz
- 29/11 - Tarde: Coral Universitário da UPE
- 29/11 - Noite: Coral da Unisinos
- 06/12 - Ballet Coppélia

Recital N.º 153



Temporada 1980

CULTURA ARTÍSTICA DE PASSO FUNDO APRESENTA

Série: Artistas Passofundenses

Concerto Poético com

Jane Finardi Pimentel



CLUBE CAIXEIRAL

27 de outubro de 1980

20h 30min

JANE E O REI

O Mestre Augusto Meyer, em certa altura de suas humanas dimensão, concebeu:

“Toda idéia que pausa, morreu. No momento em que ela fechar as asas, minha sombra descera sobre mim. Toda idéia que voa, vive. Toda idéia que eu agarro e um punhado de cinza.

E a palavra bonita murchou no papel: que era mesmo que ela queria dizer?

Onde digo digo, digo que não digo digo, digo que digo: diria.

Que seria de mim se eu achasse o caminho?”

Pois neste século agônico em que as relações entre os homens são cada vez mais epidérmicas, meramente epidérmicas, em que não chegam a arranhar a estrutura - pele sobre pele - a POESIA resiste. Um alquebrado combatente. Nota dissonante na orquestra da vida atual.

E o poetinha que em mim habita, ermitão e clava, se regozija. Uma mulher jovem, imensamente pueril em espírito, rocha na sua Arte, redime o inconsciente coletivo.

Jane Finardi Pimentel recria a vida. A solidão, a angústia, a inquietação social e existencial tomam e retomam roupagens novas na sua interpretação. O lírico em Jane fica soando como um sino que badala um casamento.

Toda a emoção criativa do Poeta retorna, vivificada. Jane tem o dom de libertar as palavras. Dá-lhes asas e a idéia revoa, adejando - borboleta ou águia.

Os gestos maturados dão a dimensão da atriz dirigida pelo seu lúcido espírito. Mas não fica só nisto: sua expressão facial carrega este fio de linha entre o nascer e o morrer. A Verdade, a sua verdade, por vezes, é gume afiado, em outro lance, flor.

E assim, véus descobertos arrostam seus ouvintes: reis.

Ela, vestal, o espectador um rei destronado, simples Rei de si próprio.

Porto Alegre, 10 de outubro de 1980

Joaquim Moncks, da Academia Portoalegrense de Letras

Programa

I PARTE

- | | |
|-----------------------|---------------------------|
| 1. O Banquete | Cassiano Ricardo |
| 2. Evocação do Recife | Manuel Bandeira |
| 3. José | Carlos Drumond de Andrade |
| 4. Couro de Boi | Cassiano Ricardo |
| 5. Essa Negra Fulô | Jorge de Lima |
| 6. A Mesa | João C. de Mello Netto |
| 7. Brasil | Ronald de Carvalho |

- | | |
|---------------|--------------------|
| 1. Fidelidade | Vinicius de Moraes |
| 2. Via Láctea | Olavo Bilac |
| 3. Separação | Vinicius de Moraes |
| 4. Soneto | |

II PARTE

- | | |
|--------------------------|---------------------------|
| 1. A Canção Desesperada | Pablo Neruda |
| 2. Última Canção do Beco | Manuel Bandeira |
| 3. Noturno | Caio Silvio |
| 4. Estatutos do Homem | Thiago de Mello |
| 5. Regresso | Joaquim Moncks |
| 6. O Caso do Vestido | Carlos Drumond de Andrade |
| 7. Pátria Minha | Vinicius de Moraes |